

2 A menina do dedo torto: uma forma criativa de inclusão.

Herminia Prado Godoy¹ e Helena Godoy²

Educação inclusiva.

*Uma aluna pesquisou longamente
Buscou um aprendizado integrador e inclusivo
E assim concluiu sua tese
Que seguramente será uma obra a ser publicada.*

*Buscou encontrar as causas da discriminação
Sexual, racial, econômica, religiosa ou do deficiente físico...
Tarefa difícil
As diferenças ultrapassam tais questões...*

*Cada ser humano é único...
Tem sua história pessoal envolvendo tudo que está acima
Porém, o medo o impede de atingir suas metas...
O afasta de realizar seu potencial...*

*Como pode a Educação 'incluir' cada um?
Sem qualquer discriminação...
Respeitando o mistério da liberdade de cada um...
Do direito de escolha...*

*Independentemente de sexo, raça, deficiência, religião ou dinheiro
Há uma pessoa
Um Ser Humano a ser acolhido
Do seu jeito, da forma como nasceu e cresceu...*

*O que o Educador pode fazer?
Olhar e ouvir seu aluno
Saber de sua história e de seu sofrimento possível
Conduzi-lo à busca da Vida no mais dentro de si mesmo...*

*Este o Caminho da Inclusão
O Encontro – educador e educando
No Agora da sala de aula
Que poderá 'despertar' a ambos...*

*Sim, somos todos 'belos adormecidos'...
Não vemos e não olhamos para o Outro
E por isso o 'excluimos' de alguma forma...
Assim, Educar (educere...) é extrair 'de dentro'
Onde diferenças não existem...
Será o 'acordar' cada um para sua dimensão espiritual...
Ruy*

¹ Herminia Prado Godoy: Editora Executiva da Revista Interesse. **Contato:**
herminiagodoy@ymail.com

² Helena Godoy tem 4 anos.

A menina do
dedo torto



Helena
Godoy



Era uma vez, uma menina que tinha o dedo torto. Um dia, ela foi para a escola e todos os amigos disseram "torta! torta!"



Um dia apareceu um porco velho e ele pegou ela no colo; ela colocou um colete e eles foram pulando de galho em galho, de tronco em tronco.



Ela desceu e perguntou se poderia brincar de cirandinha com as outras meninas. Elas brincaram muito, até de noite.



O porco falou assim: "É hora de ir embora."



A menina do dedo torto deu a mão ao
garoto maior e eles então foram para
a escola de volta.



Os amigos ainda chamavam ela de "dedo
torto" porque o dedo dela ainda estava
torto.



Nas desta vez, ela não ficou triste.
Ficou só brava, mais nada.

HELENA
17.02.076

FIM!

Helena escreveu esta história após ter assistido uma peça de teatro que conta a história de Dolores, uma menina de sete anos, que sofre *bullying* na escola por ter um pequeno defeito em um dos dedos da mão. Sentindo-se isolada e triste, ela decide sair pelo mundo à procura de uma criança igual a ela. Na sua viagem, vive muitas aventuras, conhece outros 'defeitos', povos, raças e costumes. Dolores volta dessa jornada cheia de experiências. Ela não encontra quem procurava, mas aprende a admirar as diferentes formas de ser e de viver. (GODOY, 2016³).

Helena por sua iniciativa ao chegar em casa depois do teatro começou a desenhar e contar a história da menina do dedo torto e introduziu a personagem do gorila.

Enquanto desenhava e contava a história sua mãe registrou o que ela narrava. Resultou no que Helena considerou seu livro.

Helena está sendo conduzida, pelos seus pais e pela escola a conhecer as diferenças entre os seres humanos.

Em meu trabalho dissertativo de mestrado sobre a Inclusão de alunos portadores de Deficiência no Ensino Regular Paulista (GODOY, 2000⁴) uma das falas de um dos diretores da escola que entrevistei dizia: “parece que no Brasil não existem pessoas portadoras de deficiência, por que elas não tem como saírem de casa”; “ninguém as vê e não se fala sobre elas”.

Que bom que 15 anos após esta fala percebemos que o teatro está falando delas, elas estão nas ruas, nas escolas e convivem socialmente como seres humanos que apresentam naturalmente alguma diferença em sua forma de andar, em sua aparência, em sua expressão. Que bom que as pessoas portadoras de deficiências estão podendo sair de casa e se apresentarem na sociedade em que vivem de uma forma mais participativa e atuante.

Interessante é notar que os pais podem ensinar seus filhos a lidarem com naturalidade, com alegria e de uma forma divertida com as diferenças entre os seres humanos.

Que bom vemos que a inclusão já está sendo uma realidade em nossos dias!

Herminia Prado Godoy

³ Depoimento de Thais Godoy, tia de Helena Godoy.

⁴ GODOY, Herminia Prado. Inclusão de Alunos portadores de deficiência no Ensino Regular paulista. Dissertação de Mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Mazzotta apresentado ao Programa de Distúrbios de Desenvolvimento a Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.